

IPO numa economia forte

O Brasil se encontra bastante fortalecido economicamente, tanto que este momento favoreceu a conquista do selo de investment grade, concedido, no fim de abril, pela agência de classificação de risco Standard & Poor's e, em maio, pela Fitch Ratings (duas das maiores do mundo) e também pela canadense DBRS.

O PIB nacional cresceu 5,4% em 2007 e, em linhas gerais, a economia mostra-se forte, a começar pelo controle da inflação. Apesar de pressões no varejo por causa de repasses de aumento de custos industriais, as projeções ainda estão abaixo da meta de 4,5% estabelecida para este ano. Além disso, houve aumento do poder aquisitivo e da arrecadação tributária, implantação da nova legislação contábil, fusões de grandes empresas como Bovespa e BM&F e o crescimento do número de ofertas públicas iniciais de ações (IPOs), entre outros.

De acordo com a previsão de analistas, o dólar deve cair ainda mais. Esse sintoma, obviamente, afeta as exportações, mas não é prejudicial à economia brasileira. O dólar mais barato aumenta a competitividade da indústria nacional, que poderá investir em máquinas e equipamentos. Muitos setores já estão aproveitando essa baixa da moeda norte-americana para importar equipamentos e componentes.

Por outro lado, em uma tentativa de conter a queda do dólar, o governo federal anunciou um aumento do IOF para os investidores externos, que subiu de zero para 1,5% para aplicações em renda fixa e para aquisição de títulos públicos. O objetivo da medida é o de diminuir a entrada de recursos no Brasil, para controlar a pressão sobre a taxa de câmbio.

Para este ano, a previsão da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) é de que o ritmo de fusões e aquisições continue crescendo, levando-se em conta o grande número de IPOs que ocorreram em 2007, quando as empresas conseguiram captar recursos e agora buscam expansão comprando ou se unindo a outras corporações.

Por falar em IPO, uma expectativa do mercado de capitais para 2008 é no crescimento do chamado *middle market*. No ano passado, a Bovespa bateu seu recorde de 2006, com o ingresso de mais de 60 companhias no Novo Mercado por meio da oferta de ações. Para este ano, as previsões estão voltadas para o segmento das pequenas e médias, haja

IPO

Oportunidades e fatores de sucesso

vista que o primeiro IPO de 2008 foi da Nutriplant, listada no segmento de balcão Bovespa Mais, e que teve a assessoria da BDO Trevisan.

O primeiro semestre deste ano foi completamente favorável para os negócios no Brasil, colocando o País numa posição de destaque no mercado internacional. Com o cenário econômico positivo em 2008, mais organizações deverão abrir o capital. Essa nova geração de companhias terá níveis superiores de governança corporativa.

Destaco também a aprovação da nova legislação contábil (Lei 11.638), que alterou as normas dos balanços do País, adequando-as aos padrões internacionais

A expectativa no mercado de capitais para 2008 é de crescimento do chamado middle market. O Brasil está numa posição de destaque no mercado internacional

IFRS (International Financial Reporting Standards). Os reflexos positivos das novas regras não se limitam ao impacto na atração de investimentos. Há todo um ganho de qualidade e conseqüências favoráveis para a economia brasileira. Com padrões universalmente conhecidos, mais auditoria e melhor divulgação das informações, facilita-se a análise de crédito, reduz-se o spread bancário e os juros para o capital produtivo, entre outras vantagens. Estamos no caminho.

**Eduardo Pocetti (pocetti@bdotrevisan.com.br) é CEO da BDO Trevisan e diretor de assuntos internos do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon)*